



PROGRAMA

CANDIDATURA A DIRETORA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

MARIA MARGARIDA DA COSTA FERREIRA CORREIA DE OLIVEIRA

2023-2027



ÍNDICE

MOTIVAÇÃO	4
<hr/>	
1. DESAFIOS GLOBAIS	5
<hr/>	
Sustentabilidade	5
Transição digital	7
Atratividade do setor e demografia	9
2. PARADIGMA ACADÉMICO	12
<hr/>	
Missão, Valores e Visão	12
Organigrama	14
3. COMUNIDADE ACADÉMICA	15
<hr/>	
Estudantes	15
Docentes, não docentes e investigadores	17
4. ENSINO	19
<hr/>	
Qualidade	19
Aprendizagem ao longo da vida	21
Internacionalização	23
5. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	25
<hr/>	
Produção científica	25
Transferência de conhecimento	25
6. RECURSOS	28
<hr/>	
Financeiros	28

MOTIVAÇÃO

O ensino superior encontra-se numa fase de mudança, em que os desafios que se colocam darão lugar a um mandato muito exigente. Por isso, torna-se premente que a próxima Direção esteja ciente dos constrangimentos e preparada para abraçar projetos estratégicos.

A presente candidatura vem no seguimento do trabalho desenvolvido pelo Diretor cessante, Professor Coordenador António Azevedo, com o qual tive a honra e o privilégio de trabalhar, ao longo destes últimos 4 anos. Sei o que foi feito e o que está delineado. Esta nova equipa pretende dar continuidade à sua obra, com a consciência de que os próximos 4 anos serão decisivos para o futuro da Escola Superior Agrária (ESAS).



Pretende-se implementar uma estratégia de renovação, com uma visão assente na inovação, na investigação e na criatividade. A definição de soluções de futuro, para antecipar e ultrapassar os desafios sociais, só será possível através da boa articulação entre os Órgãos de Gestão da ESAS, com o empenho de todos. É tempo de agir e interagir. 135 anos de história marcam uma instituição, mas não lhe conferem eternidade. Teremos de ir mais longe. Por isso, independentemente da conjuntura nacional, a ESAS manterá o seu rumo, posicionando-se como uma Escola de referência a nível regional, nacional e internacional, alinhada com a estratégia do Instituto Politécnico de Santarém.

LIDERANÇA

Candidato-me por acreditar que reúno a experiência necessária para o exercício deste cargo. Ao longo destes 20 anos de carreira demonstrei capacidade de liderança, de trabalho e de resiliência. A tolerância, o respeito pelo próximo e a capacidade de diálogo irão pautar este mandato, na procura de uma instituição mais competitiva, mais inovadora, reforçando o impacto dos institutos politécnicos na coesão e desenvolvimento territorial.



SUSTENTABILIDADE

A Agenda 2030 da ONU define 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que visam criar um modelo global de combate à pobreza e às desigualdades, promover a prosperidade, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas. Portugal subscreveu os compromissos da Agenda 2030 e, enquanto Estado Membro da UE, implementa igualmente os

compromissos europeus sobre esta matéria.

Os ODS estão implícitos nas políticas e orientações da UE, e em que se destaca o “Pacto Ecológico Europeu”, rumo à neutralidade climática até 2050, e outras estratégias com ele direta ou indiretamente ligadas, como sejam as estratégias “Do Prado ao Prato”, “Da Biodiversidade”, “Economia Circular” ou “Missão Solo”.



DESAFIOS GLOBAIS

Sustentabilidade

É neste âmbito que algumas instituições de ensino superior têm desempenhado de forma crescente e consistente um papel fulcral, ao integrarem o desenvolvimento sustentável na formulação das respetivas políticas institucionais e, sistemicamente, nas atividades de gestão, ensino, investigação e transferência de tecnologia, em alinhamento com a sua missão, valores e visão. A ESAS iniciou esta transição e assim prosseguirá, convicta do seu papel transformador da sociedade.

EIXOS: GESTÃO ENSINO INVESTIGAÇÃO

SUSTENTABILIDADE



O contributo da ESAS para a implementação da sustentabilidade deverá centrar-se nas pessoas, implementando ações concretas que permitam a ampla difusão de boas práticas e a interiorização de hábitos de sustentabilidade no *Campus*, através de diversos eixos: a gestão, o ensino, a investigação e a transferência de Tecnologia para a sociedade.

Neste contexto pretende-se:

- Implementar práticas de gestão sustentável ao nível da água, resíduos e energia;
- Promover a mobilidade sustentável;
- Incentivar projetos de desenvolvimento sustentável;
- Monitorizar as medidas implementadas;
- Desenvolver estratégias de comunicação que promovam comportamentos sustentáveis na comunidade académica;
- Promover a desmaterialização dos processos, ao nível dos serviços.



TRANSIÇÃO DIGITAL

Inspirados pela rápida digitalização durante a crise da Covid-19, as instituições de ensino superior alcançaram uma transformação digital, não só ao nível da gestão, como também do ensino. Este novo modelo de funcionamento criou oportunidades de eficiência através da simplificação de processos,

desmaterialização e automação de procedimentos burocráticos. No mesmo sentido, o setor agrícola observou um avanço tecnológico e digital extraordinário na última década, proporcionando um aumento de eficiência e melhoria da sustentabilidade das explorações.



DESAFIOS GLOBAIS

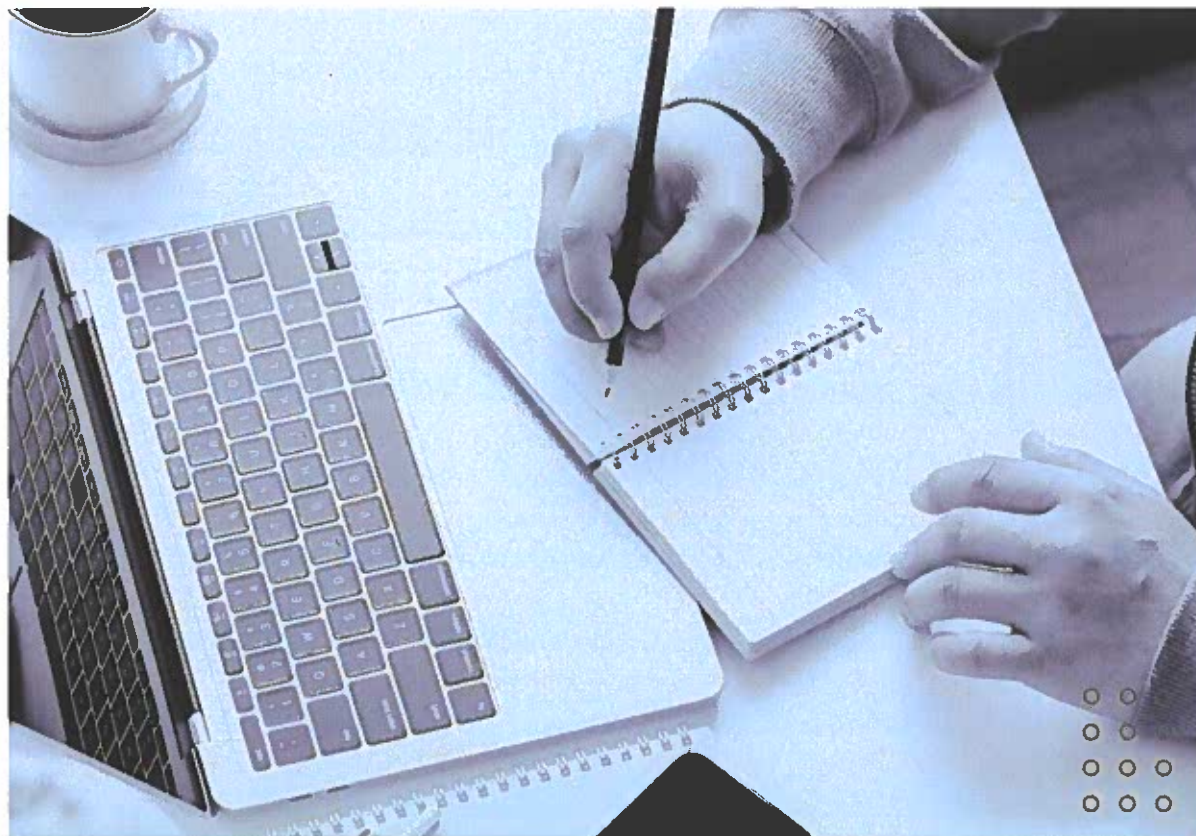


EIXOS: GESTÃO ENSINO INVESTIGAÇÃO

TRANSIÇÃO DIGITAL

A transformação digital é considerada, hoje, como uma área estratégica, na qual a ESAS tem que ter um papel ativo na demonstração, na inovação e na capacitação do território onde se insere. Por isso, pretende-se:

- Promover a modernização tecnológica e digital;
- Incentivar projetos que reforcem as competências digitais;
- Promover a inovação e modernização pedagógica na área das ciências agrárias;
- Promover as ofertas formativas focadas na inovação;
- Reforçar a competitividade empresarial;
- Promover a desmaterialização dos processos ao nível dos serviços.



DESAFIOS GLOBAIS



ATRATIVIDADE DO SETOR E DEMOGRAFIA

O setor "agro", agroalimentar e agropecuário é um setor que enfrenta hoje grandes desafios, sejam eles de cariz ambiental, social ou económico.

A nível nacional, os baixos salários ou a falta de reconhecimento social da profissão tem levado ao envelhecimento do setor,

criando lacunas no conhecimento e atrasos tecnológicos consideráveis. Genericamente, a procura por cursos superiores na área das ciências agrárias tem registado uma procura reduzida (DGES), sendo premente definir estratégias que invertam esta tendência recessiva e que em breve poderá culminar no colapso do setor.

Atratividade dos cursos

Contrariando a tendência das instituições congéneres, a Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) tem aumentado o número de estudantes colocados pelo concurso nacional de acesso (CNA), nas diversas áreas de educação e formação (Figura 1).

As áreas que tradicionalmente preenchem mais vagas a nível nacional, no contexto das Escolas Superiores Agrárias, são a enfermagem veterinária e a biologia e biotecnologia, continuando os cursos da área alimentar a representar pouca atratividade, com exceção da enologia e da engenharia alimentar na Universidade de Lisboa.

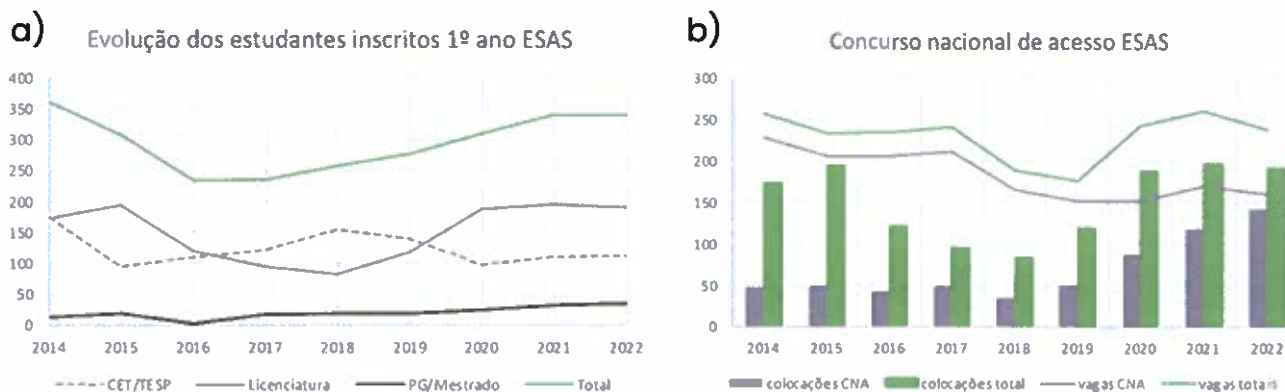


Figura 1- Evolução dos estudantes de 1º ano ESAS. a) Evolução dos estudantes por ciclo de estudos; b) Evolução das vagas e colocações dos estudantes de licenciatura, pelo CNA.

A instabilidade dos cursos nas escolas agrárias dos Institutos Politécnicos é o reflexo da constante mudança das políticas do ensino superior, mas também o fraco peso que o setor tem tido na economia nacional.

A ESAS, nos últimos 8 anos, de forma proativa, viu a sua oferta formativa reestruturada, refletindo-se na maior atratividade por parte dos estudantes de licenciatura.

Neste contexto, pretende-se consolidar a oferta formativa da ESAS, garantido a perspetiva de fileira dos três domínios científicos (agronomia, zootecnia e alimentar), dando oportunidade aos Departamentos de agilizarem as adaptações que considerarem mais relevantes para a sustentabilidade dos cursos da Escola. De referir que a oferta pós-graduada continua manifestamente diminuta, representando apenas 7 a 10% das colocações, nos últimos 6 anos, sendo necessário reforçar este ciclo de estudos, pelo que representa no apoio à produção científica de uma instituição.

Atratividade do ensino superior

Portugal está entre os países que mais evoluíram nos indicadores de qualificações do ensino superior. De acordo com o relatório da OCDE 2022, cerca de 47% da população entre os 25 e os 34 anos concluiu o ensino superior e os dados de 2021 revelam ser a primeira vez que Portugal atinge a média europeia de qualificações, neste nível de ensino.

Em termos de ingresso no ensino superior, apenas cerca de 50% dos estudantes que terminam o ensino secundário e profissional prosseguem estudos. Apesar de, nos últimos 10 anos, cerca de 80% dos estudantes que concluíram o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos terem ingressado num curso do ensino superior (1% em TESP e 79-80% licenciatura), apenas 15-24% dos estudantes que concluíram o ensino profissional ingressaram num curso superior (12% TESP e 6-12% licenciatura) (DGEEC, 2021). Não obstante, 2022 correspondeu ao segundo maior número de colocados desde sempre no Ensino Superior.

Demografia

Importa agora analisar a demografia: nos últimos anos tem vindo a verificar-se uma diminuição da taxa de natalidade em Portugal, atingindo os mínimos históricos em 2021, o que se repercute na população mais jovem, em idade escolar (Figura 2). Nos últimos anos observou-se a diminuição de cerca de 15% dos jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos (Portada, 2022).

Este cenário revela que a curto e médio prazo existirá uma diminuição do número de jovens a ingressar no ensino superior, pelo que será necessário definir uma nova estratégia de captação de estudantes, baseada na proximidade às escolas profissionais, no ensino a distância, na diversificação dos público-alvos, apostando na formação ao longo da vida.

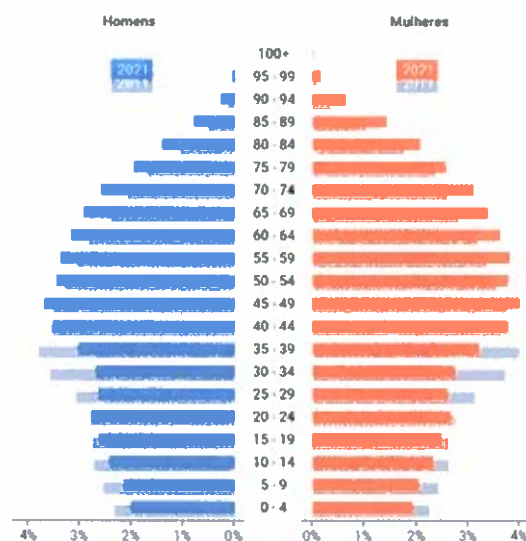


Figura 2- Comparação da população portuguesa, por faixa etária, em 2011 e 2021.



MISSÃO DA ESAS

point
Mission ['mɪʃən]
assignment g
by imposed

De acordo com os artigos 1.º e 3.º dos estatutos da ESAS (DR n.º 125, II Série, de 01-07-2009), a Escola é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Santarém(...), vocacionada para a criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, para a investigação orientada, e o desenvolvimento experimental, para a prestação de serviços à comunidade e apoio ao desenvolvimento, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional.

- a) A **formação de estudantes** nos aspetos técnico, profissional, científico, humano e cultural, preparando-os para o exercício de atividades **profissionais altamente qualificadas** e para a vida cívica em sociedade;
- b) A **investigação orientada** e o desenvolvimento experimental;
- c) A **prestação de serviços** à comunidade numa perspetiva de **valorização** recíproca e de desenvolvimento **regional e nacional**;
- d) A **transferência e valorização do conhecimento tecnológico**, científico e cultural, com entidades nacionais e internacionais.

Valores

A ESAS, enquanto entidade de produção e disseminação de conhecimento deverá fomentar uma política de atualização e exigência constante, baseada na transparência e igualdade de direitos, constituindo assim uma referência a nível regional e nacional.



Liberdade de expressão e promoção da participação ativa na vida académica;

Ética e igualdade de acesso e tratamento, independentemente das questões de género e de ordem social, política, étnica e religiosa;

Rigor, transparência e qualidade, garantindo o reconhecimento do mérito;

Inovação, como estímulo à criatividade e ao empreendedorismo;

Sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento ambiental, económico e social no *Campus* da ESAS.

Visão

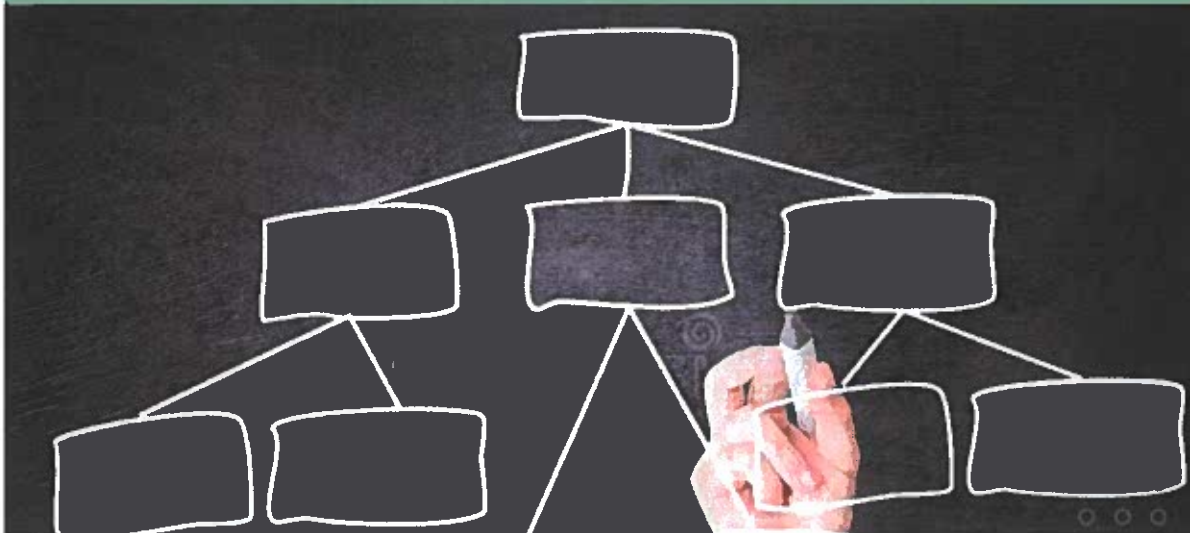
As Instituições de Ensino Superior devem ser um espaço de liberdade de pensamento, mas também de ação, promovendo o ensino, a investigação e a inovação, com vista à valorização social do conhecimento e à sua transferência para os agentes do território, num contexto de antecipação do futuro.

O ensino baseado na prática constitui-se como uma característica do ensino superior politécnico, o qual deverá ser consolidado e estimulado através

da implementação de novos modelos de ensino-aprendizagem, constituindo-se um motor de desenvolvimento e de coesão territorial. O avanço do conhecimento deve ser baseado na pluralidade, requerendo cooperações institucionais fortes, numa perspetiva de valorização recíproca. A exigente competição nacional e internacional requer ainda uma instituição flexível, capaz de responder de forma ágil e eficaz aos desafios sociais, entre outras obrigações de uma Escola, que se pretende competitiva.



ORGANIGRAMA



A organização da Escola é composta pelos Órgãos da Escola: Assembleia de Escola, Diretor, Conselho técnico-científico, Conselho pedagógico, pelos Departamentos, Direção de serviços administrativos e Serviços gerais, de acordo com os seus Estatutos (DR n.º 125, II Série, de 01-07-2009). Todos estes órgãos da escola têm um papel fundamental na concretização da missão da ESAS, pelo que sua participação e cooperação na concretização deste programa serão determinantes.

Não obstante, estas estruturas devem exercer as suas funções de forma eficiente, devendo ser disponibilizados os meios necessários para a sua concretização. É neste capítulo que se identifica uma oportunidade, sobretudo no que respeita à diminuição da burocracia, e conseqüente simplificação de procedimentos.



COMUNIDADE ACADÉMICA



ESTUDANTES

A primeira função da ESAS é formar cidadãos altamente qualificados para o exercício de uma profissão. Para tal, é necessário continuar a atrair mais e melhores estudantes, dotando-os de competências específicas da sua área profissional, mas também de competências transferíveis, que atuam ao nível do

desenvolvimento social e cognitivo. Estas competências adquirem-se, muitas vezes, fora das salas de aulas, nas atividades académicas, desportivas e culturais, no envolvimento em projetos científicos e de solidariedade. Mas, também na oferta de unidades curriculares que estimulem a criatividade e o empreendedorismo.

COMUNIDADE ACADÉMICA

À ESAS não basta atrair novos estudantes. Deverá promover um ambiente académico que proporcione o sucesso escolar e reduza o abandono. Para tal, pretende-se:

- Retomar o projeto de mentoria junto dos novos estudantes, com vista a reforçar a sua integração e desempenho académico;
- Estimular a utilização das tecnologias disponíveis, como forma de prevenir potenciais casos de abandono e insucesso escolar;
- Apoiar a integração dos estudantes com necessidades educativas especiais, bem como nos programas de mobilidade;
- Estimular a implementação de novos modelos de ensino-aprendizagem, baseados em projetos;
- Aumentar a eficiência de formação nas unidades curriculares com maior insucesso escolar, através da disponibilização de horários complementares de tutoria;
- Promover os programas de mobilidade, com vista a integrar um maior número de estudantes;
- Apoiar os estudantes na construção e gestão de uma carreira de sucesso, através de ações de formação específicas;
- Apoiar os docentes e estudantes em atividades de ensino-aprendizagem e sustentabilidade, nomeadamente no âmbito da Declaração de Ubuntu;
- Apoiar a Associação de Estudantes nas suas atividades de carácter social, cultural, recreativo e desportivo;
- Incentivar a criação de núcleos de cursos, com vista à organização de eventos técnicos e científicos, bem como à dinamização do *Campus*;
- Organizar anualmente uma visita de estudo internacional, em parceria com a Associação de Estudantes, integrando no roteiro instituições de ensino superior, associações empresariais, centros de investigação, entre outros.



COMUNIDADE ACADÉMICA



DOCENTES, NÃO DOCENTES E INVESTIGADORES

O sucesso das instituições está nas pessoas! Os docentes, não docentes e investigadores sustentam a organização e o seu comprometimento com o serviço e com os órgãos de gestão influenciarão positivamente o desempenho organizacional da ESAS, que se refletirá em aumentos de eficiência e de qualidade.

Para isso é fundamental fomentar condições favoráveis ao exercício de funções de todos os funcionários, que estimulem a motivação individual e coletiva, assente em princípios de autonomia, responsabilidade, competência e sentido de pertença.

COMUNIDADE ACADÉMICA

A promoção da estabilidade do emprego, do reconhecimento do mérito pelos pares e pela instituição, traduzido na justa progressão de carreira, a abertura de novos concursos de recrutamento, promovendo o rejuvenescimento e adequando qualitativamente e quantitativamente os recursos humanos às exigências do serviço, são condições que muito contribuirão para corrigir alguns dos desequilíbrios existentes, estimulando a motivação individual e o desempenho da ESAS.

A sustentabilidade da ESAS alicerça-se nas pessoas. Abraçar os desafios que hoje se colocam às Instituições de Ensino Superior só é possível com pessoas motivadas. Existe uma constante necessidade de flexibilizar e diversificar oferta formativa, de produzir ciência e de responder às necessidades do território, ao nível de prestações de serviços. Acresce a componente letiva habitual, a participação em órgãos da escola e toda a burocracia associada ao dia a dia de uma Instituição. Ainda que não dependa diretamente da Direção da ESAS, torna-se premente o rejuvenescimento e reforço do quadro de pessoal, dando continuidade aos processos de recrutamento iniciados pela Direção atual, garantir a continuidade das promoções internas, valorizar as carreiras, e definir mecanismos de combate à precariedade. Neste sentido, pretende-se:

- Acelerar o rejuvenescimento e aumentar as oportunidades de progressão de carreira, através de um planeamento estratégico e sustentável, reivindicando junto da Presidência uma maior margem para novas contratações;
- Dar continuidade aos processos de recrutamento de pessoal docente, através de concurso público internacional;
- Reclamar medidas de natureza orçamental e administrativa de combate à precariedade, sem asfixiar o desenvolvimento da instituição;
- Criar uma plataforma de recrutamento, que agilize os processos contratuais anuais, com critérios de seleção baseados no mérito, garantindo um processo rigoroso e transparente;
- Estimular a formação contínua de todos os funcionários, criando cursos internos, em parceria com outras escolas do Politécnico, nas áreas da inovação pedagógica, como novas metodologias pedagógicas, aprendizagem baseada em projetos, ensino a distância;
- Valorizar as carreiras do pessoal não docente, através da formação, utilizando recursos internos e, da simplificação de processos, melhorando as suas competências digitais e assim aumentando a eficiência dos serviços;
- Homenagear, no dia da ESAS, todos os funcionários que se aposentam, todos os que atinjam 10 anos e 25 anos de ligação à Escola, bem como apresentar os novos funcionários.



QUALIDADE

O novos modelos de ensino-aprendizagem centrados nas competências a adquirir pelos estudantes, são hoje uma realidade e identificados em todos os referenciais de ensino. Esta nova metodologia não significa menor exigência ou rigor, apenas uma maior flexibilidade do processo formativo e uma maior proximidade

professor-estudante. A componente técnico-científica é considerada como um eixo fundamental na formação dos estudantes. Contudo, os diplomas das instituições de ensino superior politécnico devem ainda refletir um conjunto de competências e valores que preparem o estudante para uma vida profissional de excelência.



A qualidade dos cursos de ensino superior é assegurada através de um processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo focado em processos considerados críticos. A manutenção destes programas de ensino, numa instituição de ensino superior, obriga ao cumprimento de uma série de critérios de qualidade, os quais deverão ser devidamente acautelados e estrategicamente planeados, com vista a integrar as potenciais recomendações patentes nos relatórios de avaliação dos ciclos de avaliação dos cursos, por parte da A3Es. Assim, propõe-se:

- Melhorar as condições de ensino-aprendizagem, criando ambientes educacionais inovadores, mais propícios à aprendizagem;
- Reforçar, junto da Presidência, a importância de realizar investimentos para a recuperação e modernização de infraestruturas e equipamentos digitais;
- Valorizar as metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem a criatividade e espírito crítico dos estudantes, coerentes com o perfil de estudante do século XXI;
- Promover a inovação no ensino estimulando os docentes à implementação de unidades curriculares em *project-based learning*;
- Estimular o empreendedorismo;
- Reforçar as competências pedagógicas em novas metodologias de ensino, com recurso a novas tecnologias de ensino;
- Estimular a integração dos estudantes, dos diferentes níveis de ensino, em projetos de I&D em desenvolvimento na ESAS;
- Estimular a participação do estudantes em projetos solidários;
- Implementar bolsas de mérito académico, atraindo mecenas, com vista a promover a qualidade e a excelência.





- Águas de Santarém – Sónia Pinto
- Subdiretora da ESAS (Escola Superior Agrária de Santarém) – Margarida Ot
- Diretor da AAR (Associação dos Agricultores do Ribatejo) – Nuno Coimbra



APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Em muitos países europeus, a média de idades dos estudantes é de cerca de 40 anos. Não por ingressarem tarde no ensino superior, mas por existir uma procura constante de conhecimento e atualização curricular.

Os dados do INE (2021) referentes às taxas de natalidade antevêm uma diminuição do número de

estudantes no ensino superior a curto-médio prazo, pelo que as instituições de ensino superior deverão antecipar o futuro, definindo estratégias de captação de novos públicos.

Se a área do ensino profissional é ainda hoje uma oportunidade, a formação de adultos também constitui uma meta nacional.

Desde há vários anos que a ESAS aposta na formação especializada focada nos diplomados, através da introdução dos "cursos de curta duração", hoje designados por "microcredenciais". Também os cursos pós-graduados, não conferentes de grau, constituem uma oportunidade de capacitação de adultos, podendo ser desenhadas com os agentes do território, reforçando as redes de cooperação institucional e permitindo o *upskill* de competências de diplomados. Este modelo tem hoje um enquadramento financeiro específico, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Não obstante, é prioritário definir um modelo de formação de 1º e 2º ciclos em fileira, garantido o prosseguimento de estudos para os nossos estudantes. Assim, propõe-se:

- Aumentar a oferta formativa de 2º ciclo, garantido o prosseguimento de estudos dos diplomados da ESAS;
- Aumentar a participação de adultos em processos de atualização e reconversão de competências de âmbito superior, em áreas estratégicas da ESAS;
- Definir um conjunto de unidades curricular existentes nos cursos da ESAS que possam funcionar em modo de microcredencial;
- Estimular a frequência de microcredenciais por parte dos funcionários da ESAS, com vista à atualização e melhoria de competências;
- Alargar a oferta formativa pós-graduada, com carácter profissionalizante, a ser lecionada em cooperação com outras instituições de ensino superior, bem como com o tecido empresarial.



INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização constitui uma das linhas estratégicas da ESAS.

A globalização e a crescente necessidade de quadros qualificados, conjuntamente com o elevado crescimento demográfico em determinados países, cria uma oportunidade de mercado única para Instituições Europeias captarem estudantes internacionais

A identificação desta tendência tem levado muitas instituições a criar graus duplos e conjuntos, o que se repercute também no estímulo de programas de mobilidade, de cooperação institucional e captação de estudantes internacionais para o ingresso nos ciclos de estudos.



A internacionalização é um dos pilares de avaliação institucional, a qual também se reflete na avaliação dos ciclos de estudos, por parte das agências externas de avaliação e acreditação. Ressalva-se que neste domínio, a ESAS tem sido sistematicamente apontada pelas comissões de avaliação externa como uma Instituição com baixa internacionalização. As experiências de aprendizagem "abroad" são fundamentais para promover uma mentalidade aberta que permita atuar de forma consentânea com os ambientes multiculturais atuais. Neste sentido, pretende-se:

- Reforçar junto da Presidência a necessidade urgente de integração do Instituto numa iniciativa Universidade Europeia;
- Estimular os docentes a participar em redes europeias de cooperação;
- Desenvolver estratégias de comunicação que estimulem a mobilidade dos estudantes nas redes europeias;
- Fortalecer as parcerias com as Instituições do Brasil e outros Países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Dar continuidade ao projeto com os Institutos Federais de Minas Gerais e de Goiano na oferta de cursos de dupla diplomação;
- Estimular a participação de estudantes internacionais em projetos de co-criação.



A investigação científica constitui uma das vertentes do desempenho dos docentes, refletindo-se essencialmente a dois níveis:

1) no aumento do seu potencial científico, pelo qual a Escola é observada e reconhecida pelas suas congéneres e,

2) na oferta formativa, como ferramenta fundamental ao processo de ensino-aprendizagem e, que constitui um indicador de referência na acreditação dos cursos por parte da A3ES.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

A atividade científica orientada para a inovação e desenvolvimento no sector produtivo, contribui para solucionar necessidades reais do tecido empresarial da região, reforçando e valorizando o impacto dos institutos politécnicos na coesão e desenvolvimento regional.



Uma atividade científica deficitária conduz à perda de credibilidade das instituições de ensino superior em todas as vertentes. A produção científica associada às atividades de I&D não pode, por isso, ser vista como uma atividade supletiva, nem os seus critérios de mensuração desprezados. A cooperação institucional, quer a nível nacional quer internacional, constitui cada vez mais uma estratégia para promover e consolidar a Investigação & Transferência de Conhecimento, promovendo a partilha de recursos, de conhecimento e discussão, criando complementaridade em diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, a integração dos docentes e investigadores em Centros e/ou Pólos de Investigação é fundamental para a promoção e valorização das atividades científicas desenvolvidas na Unidade Orgânica. A constituição de equipas de trabalho multidisciplinares e a circulação de investigadores e de produtos de investigação potenciam o desenvolvimento pessoal e institucional. Neste sentido, pretende-se:

- Constituir um Pólo de Investigação, integrado num Centro de Investigação do domínio das Ciências Agrárias;
- Desenvolver linhas internas de investigação correlacionadas com a formação e com as necessidades reais do tecido empresarial da região;
- Integrar o Centro de Excelência Agroalimentar, enquanto elemento estratégico para a região, o qual deverá ser delineado em estreita colaboração com os agentes do território;
- Integrar um Laboratório Colaborativo nos domínios do conhecimento da ESAS;
- Integrar um consórcio de Instituições de Ensino Superior para oferta de um curso de doutoramento nas vertentes de influência da ESAS;
- Promover o estabelecimento de sinergias internas para a I&D, através da dinamização de laboratório de ideias;
- Dinamizar os campos de demonstração *Test Before Invest*;
- Criar percursos botânicos no *Campus* da ESAS, como forma de disseminação de conhecimento;
- Apoiar a realização de candidaturas ao financiamento científico, no âmbito de programas nacionais e internacionais;
- Apoiar os docentes e investigadores nas publicações científicas, através de um apoio financeiro que permita o pagamento de publicações de artigos indexados à SCOPUS/WoS, utilizando *overheads* dos projetos;
- Dar maior visibilidade à produção científica da ESAS, através da atualização frequente do repositório do IPSantarém;
- Melhorar a interligação entre os diferentes ciclos de estudo e a investigação, estimulando a participação dos estudantes em tarefas de I&D;
- Organizar eventos I&DT, com vista à divulgação da cultura científica e tecnológica da ESAS e promoção de parcerias entre a instituição e o tecido empresarial da região;
- Promover a divulgação interna e externa da ciência, através do desenvolvimento de vídeos e outros conteúdos que envolvam investigadores, estudantes e empresas para serem disponibilizados nos diferentes canais de comunicação.



RECURSOS



FINANCEIROS

Num contexto de subfinanciamento por parte do Orçamento de Estado, torna-se premente manter a despesa e aumentar a receita, na perspectiva de se alcançar maior sustentabilidade financeira na ESAS. Deverão ser identificados os pontos críticos e implementadas medidas de combate ao desperdício e aumento da eficiência dos recursos. Para tal, o orçamento da ESAS deverá atingir os 40% em autofinanciamento, pelo que se propõe promover um ambiente que motive os docentes e investigadores a concorrerem a projetos com financiamento competitivo, estimular a participação em prestações de serviço, bem como potenciar o funcionamento das unidades laboratoriais, através da diversificação dos serviços prestados e do aumento do número de análises realizadas.

RECURSOS

Medidas que se pretendem implementar:

- Diminuir a dependência de combustíveis fósseis, dando continuidade à aquisição de painéis fotovoltaicos, os quais serão alvo de concursos a financiamento como o Fundo Ambiental;
- Aumentar a eficiência de consumo energético, através da implementação de mais lâmpadas LED;
- Aumentar a eficiência de uso da água no *Campus*, através de campanhas de sensibilização ao consumo;
- Aumentar o número de análises realizadas a nível de laboratórios;
- Diversificar os serviços prestados à comunidade;
- Estimular a produção e venda de produtos da ESAS;
- Criar sinergias com o tecido empresarial para a dinamização dos campos de demonstração;
- Promover o aluguer de espaços a parceiros e sociedade em geral, para a realização de eventos técnicos, científicos, culturais e de lazer.

